



CINEMA E ESCOLA: ASPECTOS INTERGERACIONAIS NO FILME DE ANIMAÇÃO UP - ALTAS AVENTURAS

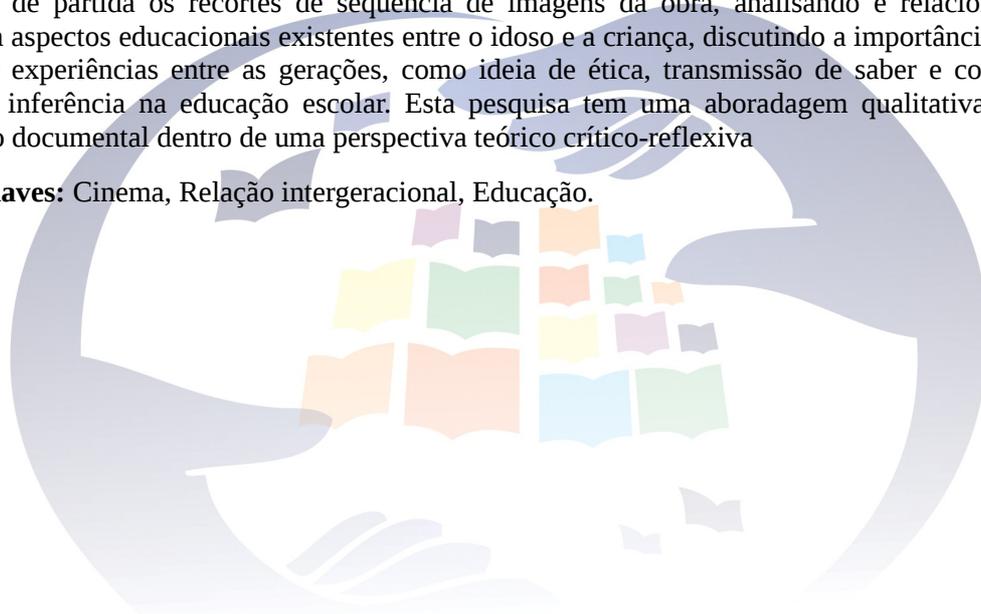
Angélica Almeida e Silva (1); Aridelson Joabson Almeida de Oliveira (2);

(1) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – angelicalmeidaesilva@gmail.com;*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – aridelsonjoabson@gmail.com;*

Resumo: Este trabalho é produto de uma análise de narrativa visual com abordagem crítico-reflexiva da obra fílmica de animação UP- Altas Aventuras, visando identificar as contribuições que possam ser apreendidas sobre relações intergeracionais. Este artigo objetiva refletir sobre tais relações demonstradas no filme, tendo como ponto de partida os recortes de sequência de imagens da obra, analisando e relacionando com a realidade em aspectos educacionais existentes entre o idoso e a criança, discutindo a importância da velhice e as trocas de experiências entre as gerações, como ideia de ética, transmissão de saber e convívio, como proposta de inferência na educação escolar. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa com caráter bibliográfico documental dentro de uma perspectiva teórico crítico-reflexiva

Palavras-chaves: Cinema, Relação intergeracional, Educação.





Introdução

O hábito de acompanhar os lançamentos e produções dos filmes está cada vez mais fazendo parte do cotidiano das pessoas por todo o mundo. Considerada como a sétima arte, o cinema é um artefato cultural que leva contar aos expectadores, inúmeras histórias fazendo uso de recursos audiovisuais. É uma arte poderosa de sedução e entretenimento popular que a cada dia conquista seguidores, como também, dirigida a educação, como método poderoso de influenciar pessoas nos seus mais diversificados aspectos, sejam eles de credo, cor, raça ou classe social, no seu desenvolvimento cognitivo.

As representatividades retratadas nas obras cinematográficas influenciam no desenvolvimento do ambiente social e no modelo de identificação de todo um grupo social. Resultando-se um grande instrumento de coleta de dados, para fundamentação de pesquisas escolares desenvolvidas nas mais variadas áreas do conhecimento.

Com o avanço das novas tecnologias e as transformações existentes no mundo contemporâneo, que se apresenta mais rápido e intenso, e com o aceleração da ciência devido à necessidade de cada vez mais se adquirir novos conhecimentos, é comum encontrar mudanças impactantes e significativas relacionadas aos conflitos existentes entre os seres humanos e seus relacionamentos intergeracionais, sabendo que, o ciclo da vida é dividido por fases como infância, adolescência, fase adulta e velhice, cada uma com suas peculiaridades e características distintas que são definidas de acordo com a trajetória de vida de cada indivíduo.

Com isso, é importante lembrar que existem métodos e técnicas educativas que auxiliam e possibilitam o professor a fazer um trabalho escolar envolvendo aspectos intergeracionais, utilizando o cinema comercial como mecanismo de apoio no desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança.

O uso destes recursos midiáticos, como longa metragem, vem se tornando um poderoso aliado na busca do crescimento sócio-cultural, histórico, ético, comportamental e do convívio entre gerações, por proporcionar uma forma de reflexão e debates como meio de mediação cognitiva, ampliando e consolidando como base para pesquisas acadêmicas nas mais variadas áreas da aprendizagem.

O principal ponto de investigação será a análise de recortes da obra fílmica, tendo como objetivo de estudo as relações intergeracionais, observado a partir da narrativa do desenho animado, discutindo a importância do estudo da velhice e destacando os conceitos de ética e cinema na educação de crianças e adultos com diferentes idades, experiências e contextos sociais.



A proposta é dinamizar o estudo através das obras cinematográficas buscando analisar os conceitos intergeracionais motivando a criança em seu processo cognitivo a partir do filme de animação UP- Altas Aventuras, produzido pelos estúdios Pixar, lançado nos Estados Unidos em 29 de maio de 2009.

A partir desta investigação também se pretende mostrar a importância do filme como ferramenta de aquisição da aprendizagem nas mais variadas áreas do conhecimento, partindo do pressuposto que o cinema é considerado uma linguagem inovadora, apresentando características visuais que influenciam no desenvolvimento social, ético e individual, traçando uma ponte entre o aspecto do real com o imaginário (ficção) nos modelos e perspectivas intergeracionais.

Para muitos a velhice representa experiência de vida, um ciclo no qual está em constante evolução, um saber que foi adquirido ao longo de anos de conhecimento que perdura e passa de geração a geração. Essa aquisição e troca de conhecimento não se limita unicamente ao idoso, existe uma transição do saber, onde ambos adquirem e/ou doam saberes, ideias, valores e princípios, isso faz com que ocorra uma conexão e envolvimento entre gerações discrepantes, como podemos verificar ao longo da obra cinematográfica objeto de estudo.

O filme abrange aspectos e temas como cumplicidade, ética, amizade, respeito, amor, entre outros. Esses temas, discutidos nos aspectos intergeracionais se fazem necessários e presentes no cotidiano da sociedade pós-moderna, portanto são relevantes nas trocas de conhecimentos entre gerações, proporcionando no ouvinte diferentes maneiras de enxergar a velhice.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse artigo foi realizada a partir da análise e observação do filme de animação. Tendo como marco teórico autores como Napolitano, Duarte, entre outros, no qual, estuda a importância das produções fílmicas ressaltando a contribuição que o cinema exerce dentro da sala de aula, fazendo com que os alunos reencontrem através dos filmes, os reflexos do cotidiano e os valores sociais existentes na construção do processo cognitivo. Para isso será realizada uma análise de recortes da obra de acordo com os aspectos intergeracionais ante os conceitos dos autores citados acima.

A análise se insere no campo da pesquisa qualitativa com caráter bibliográfico documental dentro de uma abordagem teórico crítico-reflexiva e busca mensurar as contribuições da obra cinematográfica UP - Altas Aventuras detendo-se nas observações e reflexões das imagens e nos planos de recortes do filme, buscando as representações e significações que o filme produz bem

como sons, expressões e ações as quais a temática foi produzida, discutindo a importância das transferências de conhecimentos entre as gerações.

Análise de resultados

Idoso no cinema: formação no desenvolvimento e nas relações intergeracionais

Com o aumento na expectativa de vida da população idosa no nosso país, hoje é crescente a ampliação de estudos no campo intergeracional, com isso as relações interpessoais entre gerações distintas tem consequência nos processos éticos educacionais, nos quais cada vez mais estão sendo ampliados nas áreas de conhecimentos cinematográficos, desempenhando e trazendo o filme como proposta de formação educacional de pessoas na sociedade. Para isso, Napolitano (2003, p.11) retrata a importância de trabalhar o cinema no desenvolvimento cognitivo e educacional como forma de “ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

Isso aparece nas relações existentes entre jovens e idosos, onde podemos encontrar, nessas convivências, conflitos de gerações distintas, como também transmissões de saberes e valores diversos, para isso o conceito de ética é definido como “Uma nova linguagem... as reflexões sobre as condutas humanas. Como agir perante o outro” (PCN’s, 1997, p. 31-32), buscando assim estudar e analisar a ligação e a melhor forma de viver e conviver em sociedade, sobretudo na construção do saber, onde o conhecimento é algo que abrange um grande leque de estudos e não se trata apenas de normas e condutas impostas.

O cinema de animação tem o papel de informar, através de imagens e sons, elementos culturais, sociais e históricos, proporcionando assim, no filme analisado as mais variadas formas de representação da velhice, ele tem a capacidade de reproduzir e proporcionar ao espectador um comparativo com a realidade, produzindo sensações e experiências que os mesmos não estão habituados a sentir.

Sobre o ponto de vista educacional ele se ajusta a uma vasta gama no processo interdisciplinar, segundo Duarte (2002, p.89) “O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as praticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”.

O filme “UP- Altas Aventuras” impressiona por sua qualidade gráfica, conquista o público de todas as idades pelos sentimentos revelados na cumplicidade presente na relação existente entre o idoso Carl Fredricksen e escoteiro jovem Russell. A obra da inicio a relação intergeracional, com

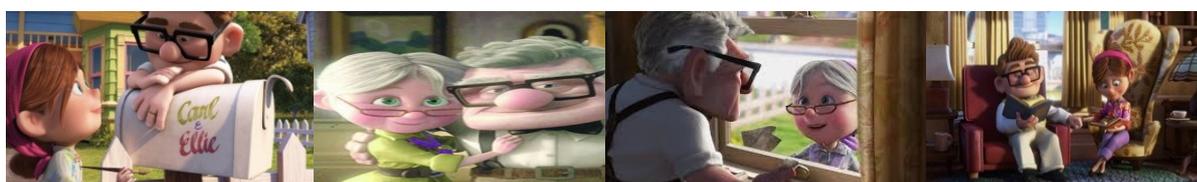


o encontro do senhor Fredricksen, que vivia com sua esposa, mas que com o passar do tempo torna-se viúvo, sua profissão na aposentadoria é vender balões em um parque, onde se ver obrigado a deixar sua casa e mudar de vida drasticamente em um dado momento, seu caminho se cruza com o de Russell, quando o jovem resolve bater na porta da casa do idoso, com o objetivo de realizar o sonho de ganhar uma medalha de grande explorador da natureza, ajudando-o. A trama entre as duas personagens dá início a uma grande amizade, que envolve conflitos, conquistas e troca de saberes nas discrepantes gerações.

O primeiro encontro que o autor narra conta à história de amor existente entre Carl e Ellie estabelecida na infância momento em que se encontram, começando um lindo romance e construindo novos projetos de vida juntos, um deles e o principal ponto na narrativa é o sonho de viver no Paraíso das Cachoeiras. Devido aos inúmeros contratempos no decorrer do casamento do casal, esse sonho se torna prolongado mais nunca nenhum dos dois desistiram do mesmo, quando eles resolvem partir para essa aventura, a esposa do Sr. Frederickson é internada, com a saúde fragilizada devido a sua idade, que na narrativa já está avançada, porém ela resolve entregar o álbum que guardava para completar quando fosse para sua tão sonhada viagem, logo após entregá-lo ela vem a óbito, Carl passa assim a morar sozinho e se isolar do convívio social, sem ter nenhum tipo de ocupação.

O diretor apresenta uma sequência de imagens que deixa claro ao telespectador, a representação da realidade dos fatos, em diferentes nuance de funções e ações, podendo trazer sentimentos distintos dos apresentados, isso depende da interpretação de cada leitor, segundo Ranciére:

“A imagem nunca é uma realidade simples. As imagens do cinema são antes de tudo operações, relações entre o dizível e o visível, maneiras de jogar com o antes e o depois, a causa e o efeito. Essas operações mobilizam funções-imagens diferentes, sentidos distintos da palavra imagem”.(2012, p. 14).



Figuras retiradas diretamente da animação com auxílio de programa específico de computador

Como seu sonho não havia acabado apenas adormecido, Carl em um dos seus momentos de solidão, se vê obrigado a abandonar a casa que construiu ao lado de Ellie, devido a uma ordem de despejo, gerada por se negar a vendê-la para construção de um prédio, se nega a viver em um asilo. Motivado por isso, ele começa refletir sobre sua vida e se decidiu ir embora e morar no Paraíso das Cachoeiras. Mantendo assim, a promessa feita à falecida esposa, realizando o sonho de ambos, então ele tem a ideia de levar sua casa junto suspensa por bexigas. Nesse contexto, surge Russell, o tal escoteiro determinado que precisa ajudar um idoso, que para evitar esta nova relação pede que Russell, vá procurar uma ave chamada Narceja, deixando evidente assim todo o seu lado intolerante.

Com relação à intergeracionalidade, o autor destaca a surpresa de Fredricksen ao encontrar Russell batendo a sua porta, enquanto executa o plano de deslocar sua casa flutuante por balões, neste momento ele apresenta uma irritabilidade e não demonstra nenhum tipo de vontade de ajudar o menino, uma insatisfação ao perceber a presença do jovem nesta aventura, em instantes ele volta a traz e resolve inseri-lo em seu projeto. Nesse momento nota-se uma total rejeição em conviver com o menino, recusando a socialização com uma nova realidade e uma diferença de idade tão gritante, o que tornava o relacionamento de ambos, inimaginável.

O cinema tem o poder de proporcionar aos expectadores experiências que são capazes de transportá-los para outras realidades, a fim de confrontá-las com a sua própria realidade. Como percebemos, as relações expressas nessa obra são a princípio conflituosas, porém trazem uma carga de cumplicidade incontestável, como podemos observar no *take* em que os personagens estão prestes a passar por uma enorme tempestade e o Senhor Fredricksen desmaia e quem toma conta e resolve a situação é Russell, direcionando a casa para a América do Sul, que é a meta principal desta narrativa, ao constatar que a situação foi regularizada e que sua casa, vida e sonho estão intactos, ele entende a necessidade de acreditar na juventude, a troca de conhecimento e cumplicidade construída entre eles, selando um acordo de ajuda mútua. É nesse sentido que a arte é representada segundo Ranciére como:

“Sentido que a arte é feita de imagens, seja ela figurativa ou não, quer reconhecamos ou não a forma de personagens e espetáculos identificáveis. As imagens da arte são operações que produzem uma distância, uma dessemelhança. Palavras descrevem o que o olho poderia ver ou expressam o que jamais verá, esclarecem ou obscurecem propositalmente uma ideia. Formas visíveis propõem uma significação a ser compreendida ou a subtraem.” (2012, p.15).

Trazendo de forma contextualizada para a realidade dos nossos alunos, um ponto que nos chama atenção e nos permite uma reflexão relaciona-se a convivência do jovem com o seu pai, em uma conversa com seu Fredricksen, o garoto relata sua dificuldade em manter um relacionamento sadio em ambiente familiar com o seu genitor, isso tocou profundamente o velho senhor que aparentemente mostrava ter um coração de pedra. Partindo desse pressuposto, muito dos nossos alunos passam e sofrem situações semelhantes em seu seio familiar, a ausência de afeto e demonstrações de carinho por parte de seus entes, faz com que essa obra reflita de forma direta nas relações existentes fora do contexto escolar. Por isso, se faz importante o uso do cinema no processo cognitivo e educacional nas escolas, segundo Napolitano (2003, p.12) “é importante porque traz para a escola aquilo que ele se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participando ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados”.

A obra analisada, Up- Altas Aventuras, leva o expectador as mais variadas formas de reflexão, são questões envolvendo o amor ao próximo, respeito, ética, compromisso, mas um que se torna relevante, durante o desenvolvimento do enredo, foi o cuidado com o outro, os personagens em toda narrativa por mais conflituosa e inaceitável que fosse nenhum deles abandonou o outro. As adversidades foram muitas e por mais que em um determinado momento Carl e Russell não se entendessem, em nenhum momento desistiram de se ajudar e de compartilhar momentos.

A maior demonstração de cumplicidade e amizade presente na história, foi quando ele ao chegar ao seu destino e se ver sozinho, ao pegar seu álbum de fotos percebe que sua verdadeira aventura havia sido vivenciada, a grande aventura de amor com sua esposa Ellie, então, ele se recorda de toda sua trajetória percorrida até chega ao Paraíso das Cachoeiras e lembra que nada disso seria possível sem a ajuda de seu amigo. Desta feita, ele resolve mudar sua trajetória de vida e reescrever uma aventura junto de Roussell. Segundo Brandão (1999, p. 51): “Recordar para o idoso não é doloroso e nem deve ser visto como uma fuga da realidade atual”.

A troca de conhecimento e cumplicidade adquirida entre eles fazem com que o aluno reflita em seu modo de agir e se comportar diante de pessoas com idades avançadas, visto que, as indiferenças existentes entre os personagens foram transformadas em laços de afeto, companheirismo, amizade e amor paternal, já que Fredricksen assume as responsabilidades de pai, como é mostrado em uma das cenas em que Russell vai receber sua medalha por ajudar um idoso e quem vai entregá-la é Carl, dando-lhe uma medalha bastante especial chamada de “Ellie”, comprovando que o objetivo de ajudar um idoso, havia sido concretizado, nas sequências de imagens mostradas no final do filme, em que apresenta fotografias nas quais ambos estão em

perfeita sintonia e total interação e envolvimento, ocorrendo assim a total mudança de sentimentos divergentes do início da história.



Figuras retiradas diretamente da animação com auxílio de programa específico de computador

Conclusão

As questões analisadas aqui nos mostram a necessidade de compartilhar e abrir reflexões para as relações interpessoais existentes em nossa sociedade, bem como para os mecanismos de análise e trabalho em nossa sala de aula. É preciso contemplar aspectos do cotidiano trazendo a realidade do aluno para dentro de sala, a pesquisa consegue observar que a convivência entre gerações gera uma troca de saberes e conhecimentos que permitem ambas as partes desenvolverem cognitivamente.

No filme, os diversos conflitos de personalidade dos personagens dão indícios da diversidade de saberes existentes, compondo um vasto campo de conhecimento como: ética, cumplicidade, generosidade, amor, carinho, afeto, entre outros. Sendo assim, essa animação demonstra de forma clara que a convivência intergeracional é possível, pois entre os personagens que com o passar do tempo aprenderam a se respeitar e criaram um laço de afetividade e construíram uma nova história. Assim, o cinema nos mostra que mesmo a obra não sendo necessariamente produzida para fins educacionais, mesmo assim, é uma excelente ferramenta pedagógica que promove reflexões pertinentes ao cotidiano social e que ajuda para trabalhar as mais variadas formas e realidades de convivência, tolerância e respeito, para isso o professor deve ter domínio crítico sobre a obra escolhida e a finalidade que irá atingir buscando em suas atividades avaliar o contexto para se alcançar o objetivo previsto.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRANDÃO, Vera Maria. **Os fios da memória na trama da cultura**. Revista Kairós, 2, São Paulo, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos Temas Transversais: ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE, Rosália. Cinema na escola, In: **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. O cinema e a escola. In: **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003. (p 11-37)

RANCIÈRE, Jaques. O destino das imagens. In: **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: contraponto, 2012. (Coleção ArteFíssil) (p. 9-41)